

SYSTEMATICS, MORPHOLOGY AND PHYSIOLOGY

Um Novo Gênero de Pachygastrinae (Diptera: Stratiomyidae) do Brasil

JOSÉ R. PUJOL-LUZ¹ E JOANA GALINKIN²

¹Depto. Zoologia, Instituto de Biologia, Universidade de Brasília, 70910-900, Brasília, DF, email: jrpujol@unb.br

²Programa de Pós-Graduação em Biologia Tropical e Recursos Naturais do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Av. André Araújo 2936, Petrópolis, 69011-970, Manaus, AM, email: joana@inpa.gov.br

Neotropical Entomology 33(1):035-038 (2004)

A New Genus of Pachygastrinae (Diptera: Stratiomyidae) from Brazil

ABSTRACT - *Tijucameru* gen. n. is proposed for *Panacris maxima* Kertész from Brazil. The new genus differs from the allied genera *Panacris* and *Spyridopa* in the following characters: head wider than width of humeral callus, front flattened in profile; antennal flagellum thumb-like narrowed apically, scutellar spines very long, 1.4 length of scutellum.

KEY WORDS: *Tijucameru*, *Panacris*, *Spyridopa*, Tijuca rain forest, taxonomy

RESUMO - *Tijucameru* gen. n. é proposto para *Panacris maxima* Kertész do Brasil. O novo gênero difere dos gêneros afins *Panacris* e *Spyridopa* nos seguintes caracteres: cabeça maior que a largura dos calos umerais, fronte achatada em perfil, flagelo da antena digitiforme, estreitado apicalmente, espinhos do escutelo muito longos, cerca de 1,4 vezes maiores que o comprimento do escutelo.

PALAVRAS-CHAVE: *Tijucameru*, *Panacris*, *Spyridopa*, Floresta da Tijuca, taxonomia

Gerstaecker (1857: 346) descreveu o gênero *Panacris* (monotípico para *Panacris lucida* Gerstaecker) baseado em um exemplar macho proveniente da Guiana e forneceu desenhos do *habitus* e da antena.

Kertész (1908: 364) descreveu quatro espécies e forneceu chave para a identificação das espécies conhecidas de *Panacris* (*P. lucida*, *P. proxima*, *P. microdonta*, *P. maxima* e *P. pictipennis*). *P. maxima* foi descrita de dois exemplares provenientes do Brasil, o macho do estado do Espírito Santo e a fêmea do estado de Santa Catarina, ambos depositados no Museu de História Natural da Hungria. Kertész (*l. c.*) caracterizou *P. maxima* pelo tamanho dos espinhos do escutelo – mais longos do que este; forneceu desenhos do escutelo e da cabeça da fêmea. Os tipos de Kertész foram destruídos em um incêndio no Museu Húngaro, em 1956 (László Papp, com. pes.).

Lindner (1949: 877) apresentou breve redescrição de *P. maxima* e comparou dois exemplares (1 macho e 1 fêmea) com *P. nigribasis* Lindner; todos os espécimes provenientes do estado de Santa Catarina. Posteriormente, Lindner (1964: 4) apresentou uma chave para a identificação dos gêneros de Pachygastrinae do Mundo e acrescentou uma nova espécie, *P. breviseta*, ao gênero.

James *et al.* (1980) apresentaram uma revisão dos Pachygastrinae da América Central e chave para a identificação dos 21 gêneros desta região. Em seus comentários sobre *Panacris*, chamaram atenção para os longos espinhos do escutelo de *P. maxima* e descreveram

duas espécies – *P. protrudens* e *P. funebris*.

Pujol-Luz (2000) iniciou uma série de estudos sobre *Panacris*; examinou a espécie-tipo do gênero e sinonimizou *P. proxima* com *P. lucida*, apresentando pela primeira vez um estudo detalhado das estruturas componentes da terminália do macho.

Woodley (2001) sinonimizou o gênero monotípico *Spyridopa* Gerstaecker com *Panacris* e catalogou nove espécies neste último táxon (*P. breviseta*, *P. funebris*, *P. lucida*, *P. maxima*, *P. microdonta*, *P. nigribasis*, *P. pictipennis*, *P. protrudens* e *P. tarsalis*).

Pujol-Luz & Assis-Pujol (2002) deram continuidade ao estudo de *Panacris* e revalidaram o gênero *Spyridopa*, com base no exame do holótipo de *S. tarsalis*.

No presente trabalho, transfere-se *P. maxima* para o novo gênero *Tijucameru*, com base em um estudo comparativo da morfologia da terminália do macho, que difere particularmente de *P. lucida* e *S. tarsalis* pela forma do hipândrio. Este possui três processos espiniformes na extremidade distal; além disto, os gonóstilos são extremamente reduzidos.

Como o material-tipo de *P. maxima* Kertész está destruído, designamos como neótipo um espécime macho do Parque Sooretama, estado do Espírito Santo. O nome *Tijucameru* foi escolhido com base na maior série de espécimes examinados pelos autores (1 macho e 5 fêmeas), provenientes da Floresta da Tijuca, Reserva da Biosfera no estado do Rio de Janeiro.

Tijucameru gen. n. é descrito e comparado com os gêneros afins *Panacris* e *Spyridopa*; *Tijucameru maximus* (Kertész),

comb. n. é redescrita e figurada com base em dois machos e sete fêmeas.

A terminologia adotada nas descrições foi adaptada de McAlpine *et al.* (1981) e Pujol-Luz (2000). As abreviaturas das instituições onde está depositado o material estudado são:

MNRJ – Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

MZSP – Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo

DZUP – Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná (Coleção de Entomologia Pe. Jesus Santiago Moure), Curitiba, Paraná

Tijucameru gen. n.

Espécie-Tipo. *Panacris maxima* Kertész (1908: 367)

Etimologia. De *Tijuca*: topônimo, Floresta da Tijuca (Reserva da Biosfera) + *meru* (*mberu*, tupi) = mosca. Nome arbitrariamente fixado como masculino.

Coloração geral preta-brilhante ou azul-metálica (Figs. 1-4). Cabeça esférica, grande, com largura máxima maior ou igual à largura entre os calos umerais respectivamente nos machos e nas fêmeas (Figs. 1 e 3). Machos holópticos e fêmeas dicópticas; olho composto com pilosidade esparsa; occipício pouco desenvolvido nos machos e bem desenvolvido nas fêmeas. Triângulo ocelar protuberante. Fronte e face suavemente convexas, providas de pilosidade prateada nas margens oculares. Antena com flagelo digitiforme, afilado na extremidade distal; arista longa. Disco do tórax preto ou azulado, com pilosidade preta, pequena e esparsa. Escutelo plano, preto, com densa pilosidade preta, com lados sub-paralelos em vista dorsal. Espinhos do escutelo 1,4 vez o comprimento do escutelo, fortemente inclinados para cima e fortemente divergentes, localizados lateralmente na margem posterior (Figs. 1-4). Halter amarelado (Figs. 2 e 4). Tarsômeros pretos ou castanho-escuros.

Discussão Taxonômica. *Panacris* tem a cabeça pequena em relação à largura entre os calos umerais nos dois sexos, circundada por pilosidade prateada; antena com flagelo globular; escutelo mais ou menos achatado e suavemente arredondado; espinhos do escutelo divergentes, mais curtos que o comprimento do escutelo; tarsômeros pretos ou castanho-escuros.

Spyridopa tem a cabeça grande em relação aos calos umerais nos dois sexos; fronte protuberante para baixo, glabra ou com pilosidade esparsa; flagelo digitiforme; escutelo giboso com lados sub-paralelos em vista dorsal; espinhos do escutelo divergentes, localizados na região mediana da margem posterior; tarsômeros amarelos ou castanho-claros.

Tijucameru maximus (Kertész, 1908), comb. n.

Macho. Cabeça esférica, castanho-escuro, largura máxima ultrapassando a extremidade dos calos umerais (Fig. 1). Triângulo ocelar preto, estreito e protuberante (Figs. 5-6).

Olho composto holóptico (Fig. 5), com pilosidade curta e esparsa. Occipício castanho-claro pouco desenvolvido (Fig. 6). Fronte e face castanho-escuras, achatadas em vista frontal, suavemente convexas em vista lateral (Figs. 5-6), margeadas por estreita faixa de pilosidade prateada. Antena castanho-claro, escapo e pedicelo caliciforme; flagelo digitiforme, afilado na extremidade distal (Fig. 6), flagelômeros glabros; arista mais longa que o complexo antenal, preta ou castanho-escuro, com pequenas cerdas esparsas na base.

Tórax preto-brilhante, com pilosidade curta e esparsa. Escutelo plano, preto-brilhante, com margens sub-paralelas; espinhos pretos com a metade distal castanho-escuros ou avermelhados, fortemente divergentes, localizados nos ângulos laterais do escutelo (Figs. 1, 2 e 13). Asas hialinas. Venação característica de Pachygastrinae (Figs. 1 e 3); br e bm definidas, r-m e cup presentes, célula dm grande, trapezoidal, localizada na região mediana da asa. Mácula castanho-escuro limitada pelas células bm, br e dm e veias R₁ e R₂₊₃; A₁ retilínea; M₁ e M₂ retilíneas, fortemente marcadas, alcançando a margem da asa (Figs. 1 e 3). Pernas pretas ou castanho-escuras; espinho da tibia ausente.

Abdome globular, preto-brilhante ou azul metálico, bem mais curto que o tórax, coberto por camada esparsa de pêlos pretos (Figs. 1-2). Terminália: epândrio semicircular; tergito 10 com cerco digitiforme margeado por cerdas grandes e pequenas; gonocoxito de forma geral retangular; apódema do gonocoxito desenvolvido e arqueado na base (Figs. 9 e 11); gonóstilo claviforme, localizado no terço distal do gonocoxito, mais curto que a extremidade distal do hipândrio (Figs. 10-11), com um curto processo digitiforme na base e um grupo de cerdas pequenas e pretas na extremidade distal (Fig. 10); hipândrio largo e quadrangular, extremidade distal protuberante (Figs. 9-10), com três processos - dois laterais curtos e espiniformes e um mediano protuberante; edeago longo e largo, bífido, com os lobos surgindo no terço distal (Fig. 12), projetado além da extremidade distal do gonocoxito; bomba espermática localizada na base do edeago; parâmero não observado. Comprimento total: 13 mm, comprimento da asa: 11 mm.

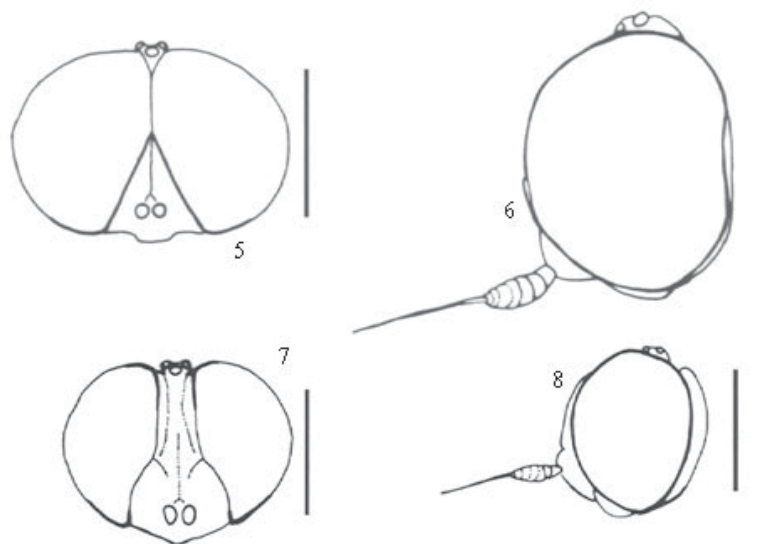
Fêmea. Similar ao macho, diferindo nos seguintes aspectos: olhos compostos dicópticos (Fig. 7); occipício bem desenvolvido (Fig. 8), castanho claro ou amarelado; fronte com as margens intraoculares com faixas amarelas margeando os olhos, desde o triângulo ocelar até a face; face e gena com pilosidade prateada, exceto na região mediana, glabra; pernas castanho-escuras; cercos bissegmentados. Comprimento total: 7,5 a 13 mm, comprimento da asa: 8 a 11 mm.

Material-Tipo. O Neótipo macho está depositado no Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), e está etiquetado da seguinte forma: Parque Sooretama, 2.XI.1964, Werner, Oliveira, Seabra leg., / DZUP / Neótipo / símbolo de marte.

Material Examinado. Dois machos e sete fêmeas: **BRASIL:** Espírito Santo, Parque Sooretama, 2.XI.1964, Werner, Oliveira, Seabra leg., **um macho** (DZUP-Neótipo), Rio de Janeiro, Floresta da Tijuca, Cidade do Rio de Janeiro, III.1951,



Prancha 1. *Tjucameru maximus* comb.n., Figura 1. Macho, dorsal (13 mm); Figura 2. Macho, lateral (13 mm); Figura 3. Fêmea, dorsal (10 mm); Figura 4. Fêmea, lateral (10 mm).

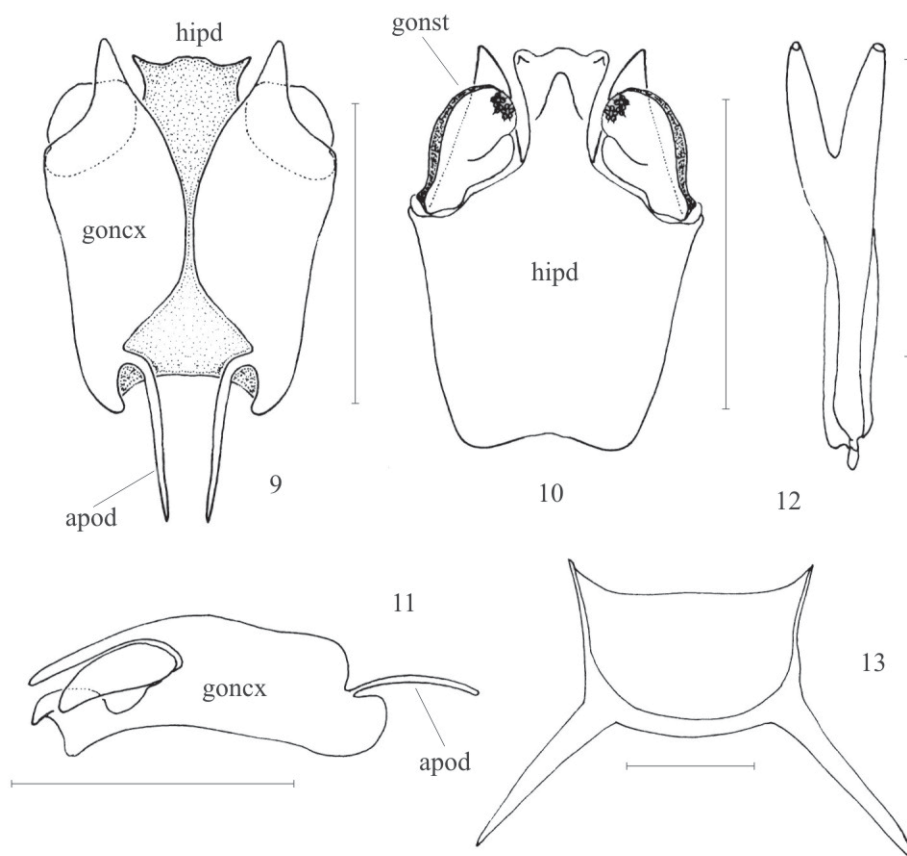


Prancha 2. *Tjucameru maximus* comb.n., Cabeça do macho: Figura 5. Frontal (escala = 2 mm); Figura 6. Lateral (escala = 1 mm); Cabeça da fêmea: Figura 7. Frontal (escala = 1 mm); Figura 8. Lateral (escala = 1 mm).

C.A.C.Seabra col., **um macho** (MNRJ-Parátipo); Serviço de Febre Amarela (MES, Bras.), XII. 1937, **uma fêmea** (MNRJ-Parátipo); Serviço de Febre Amarela (MES, Bras.), IX. 1938, **duas fêmeas** (MNRJ-Parátipos) e **uma fêmea** (MZSP-Parátipo), (James det. *P. maxima*); Itatiaia, Maromba, Barretto col., IX.1946, **uma fêmea** (MZSP-Parátipo); São Paulo, São Paulo (Cantareira,

Chapadão), Barretto col., IX.1946, **uma fêmea** (MZSP-Parátipo); Santa Catarina, Bananal, Deliras, H. col., 1.X.1931, **uma fêmea** (MNRJ-Parátipo), (H.S. Lopes det., *Acanthinomyia*).

Registros de Distribuição. Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina



Prancha 3. *Tijucameru maximus* comb.n., Terminália do macho: Figura 9. Cápsula genital, dorsal (escala = 0,5 mm); Figura 10. Cápsula genital, ventral (escala = 0,5 mm); Figura 11. Cápsula genital, lateral (escala = 0,5 mm); Figura 12. Edeágo (escala = 0,5 mm); Figura 13. Escutelo (escala = 1 mm); (apod) apódema do gonocoxito; (goncx) gonocoxito; (gonst) gonóstilo; (hipd) hipândrio

Agradecimentos

Aos colegas Dra. Márcia Souto Couri, Dr. Nelson Papavero e Dr. Claudio José Barros de Carvalho, pelo empréstimo do material examinado. Ao Dr. László Papp pelas informações a respeito dos tipos de Kertész. À Dra. Rosana Tidon, Dr. Antônio Sebben e Dr. Guarino R. Colli, pela permissão de utilizar o equipamento óptico e de computação para os desenhos e fotografias. Aos revisores anônimos pelas valiosas sugestões. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq – 300265/96-4) pela bolsa concedida (JRPL).

Literatura Citada

- Gerstaecker, A. 1857.** Beitrag zur kenntniss exotischer stratiomyiden. *Linnaea Entomol.* 11: 261-350.
- James, M.T., N.W McFadden. & N.E. Woodley. 1980.** The Pachygastrinae (Diptera, Stratiomyidae) of Middle America. *Melandria* 34: 1-36.
- Kertész, K. 1908.** Vorarbeiten zu einer monographie der Notacanthen. I-XI. *Ann. Mus. Nat. Hungarici* 6: 321-374.
- Lindner, E. 1949.** Neotropische stratiomyiden des Britischen Museums in London. *Ann. Mag. Nat. Hist.* 12: 782-891.
- Lindner, E. 1964.** Beitrag zur kenntnis der neotropischen Pachygastrinae (Stratiomyiidae, Dipt.). *Stuttg. Beitr. Naturkunde* 129: 1-22.
- McAlpine, J.F., B.V. Peterson, G.E. Shewell, H.J. Teskey, J.R. Vockroth & D.M. Wood. 1981.** Manual of nearctic Diptera, vol. 1, Agriculture Canad. Publ., vi+ 674p.
- Pujol-Luz, J.R. 2000.** *Panacris proxima* Kertész, 1908 new synonym of *Panacris lucida* Gerstaecker, 1857 (Diptera, Stratiomyidae) with notes on the male terminalia. *Studia Dipterologica* 7: 155-159.
- Pujol-Luz, J.R. & C.V Assis-Pujol. 2002.** Revalidação do gênero *Spyridopa* Gerstaecker, 1857 (Diptera, Stratiomyidae). *Bol. Mus. Nac., N. S., Zool.* 491: 1-5.
- Woodley, N.E. 2001.** A world catalog of the Stratiomyidae (Insecta: Diptera). *Myia* 11: 1-473.

Received 03/03/03. Accepted 20/07/03.